

16 ABR 1964

POLÍTICA

# pronunciamento

## mar compromisso de mudança

# Samey prepara

## Aliança Democrática vai reafirmar

Diante da perspectiva de um desfecho fatal para o presidente Tancredo Neves caso se confirmem as atuais previsões —, o presidente José Sarney fará um pronunciamento à Nação, através de uma cadeia de rádio e televisão, tendo ao seu lado os presidentes da Câmara e do Senado, Ulysses Guimarães e José Fragelli. Sarney vai reafirmar os compromissos de mudanças da Aliança Democrática, cujas lideranças reafirmarão publicamente seu apoio à continuidade do projeto de transição política.

No caso de impedimento definitivo de Tancredo, já existe uma rotina pronta para ser seguida no Palácio do Planalto. Assim que o fato for comunicado à Nação pelo secretário Antonio Britto, o ministro da Justiça, Fernando Lyra, informará formalmente os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, e Sarney automaticamente passa a ser o presidente efetivo do país.

Apesar disto, assessores do presidente Sarney admitem que o Supremo Tribunal Federal ou o Congresso podem ter interpretação diferente da legislação. "pois são poderes soberanos da Nova República". Neste caso, Sarney não criará obstáculos a uma posse formal, cumprindo novamente as solenidades que executou a 15 de março, ou outras que forem necessárias.

Já sobre o sepultamento do presidente eleito, o Palácio do Planalto não admite desvios do roteiro previamente acertado com a família Neves. Este roteiro prevê uma cerimônia simples no Instituto do Coração, só com a presença da família e dos políticos mais chegados, como Ulysses Guimarães e Franco Montoro.

Esta deverá ser a única ocasião em que o corpo "será da família", já que a partir de então começam as solenidades populares, com a transferência do corpo para o Palácio do Planalto, onde ficará por dois dias, segundo determinação de decreto-lei existente, e receberá as honras de chefe de estado. Com isso, a pretensão é a de caracterizar que Tancredo era o presidente, e que Sarney é o seu substituto de fato, esvaziando as interpretações jurídicas de que Tancredo era apenas presidente eleito e que não chegou a ser empossado.

No traslado do corpo deverá acompanhar o caixão o governador Franco Montoro, assim prevê o esquema já articulado pelo cerimonial, e não é certo, dependendo de muitos acordos entre Hélio Garcia, o Palácio do Planalto e a família de Tancredo Neves. Há, contudo, um entendimento tácito de que deverá ocorrer em Belo Horizonte alguma cerimônia — só não se sabe, ainda, se de corpo presente.

Em seguida a Brasília, e possivelmente Belo Horizonte, o corpo seguirá para o cemitério de São Francisco, onde só terão acesso os familiares do presidente eleito Tancredo Neves e possivelmente alguns poucos políticos — além, é claro, das equipes de televisão que transmitirão o acontecimento para todo o Brasil, em cadeia. O cemitério é um local ao mesmo tempo santo e histórico, e há temores de que o afluxo de populares ocasione danos irreversíveis a diversas obras tombadas em suas imediações.

Acabadas as cerimônias fúnebres, José Sarney deverá respeitar o luto oficial (de oito dias) antes de realizar o seu segundo pronunciamento à Nação. Espera-se que o primeiro ocorrerá logo após o anúncio da morte de Tancredo, se e quando ocorrer, mas de sentido mais emocional.

O segundo pronunciamento abrangerá apenas a parte administrativa da Nação, prevendo-se também um balanço mais concreto dos primeiros dias da Nova República e medidas imediatas e de fácil execução pública.

Como outros líderes importantes da Aliança Democrática, entre os quais o líder Humberto Lucena, o senador Fernando Henrique Cardoso não acredita que Sarney proceda a qualquer alteração, pelo menos a curto prazo, na atual composição ministerial. É provável que mantenha a mesma equipe organizada por Tancredo Neves até em homenagem ao presidente da República.